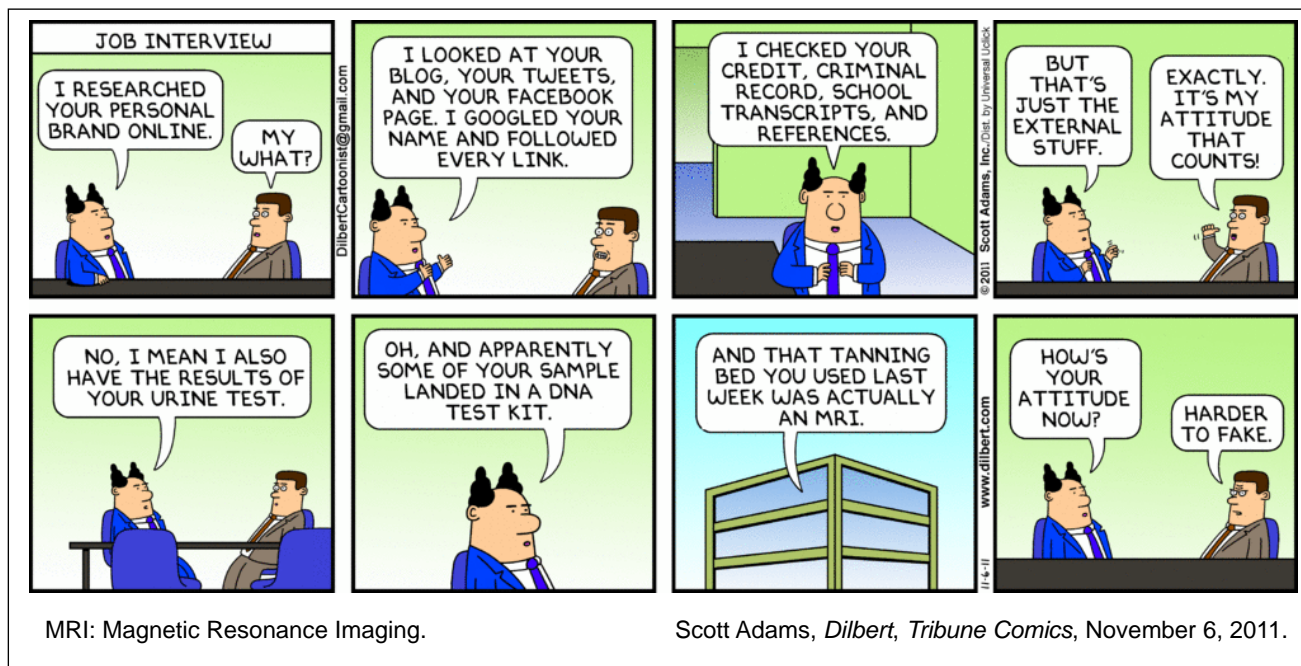


As questões de 1a 4 referem-se à tirinha a seguir:



Questão 1. No contexto em que se insere, “external stuff”, no quarto quadro da tirinha, foi interpretado, pelo entrevistado, como

- A () funcionários terceirizados.
- B () exames de rotina para contratação.
- C () informações de menor importância.
- D () dados de veracidade questionável.
- E () dados investigados externamente.

Questão 2. Segundo a tirinha, em uma entrevista de trabalho

- A () está cada vez mais difícil falsear informações pessoais.
- B () a empresa contratante exige uma série de exames clínicos que atestem a saúde do candidato.
- C () a atitude do candidato é comprovada através de detalhada investigação laboratorial.
- D () o desempenho do entrevistado é de suma importância para a construção de sua imagem.
- E () as informações sobre o entrevistado, disponíveis *online*, não são mais importantes do que sua atitude e apresentação pessoal.

Questão 3. “Tanning bed”, no penúltimo quadro da tirinha

- A () foi mencionado para ocultar um MRI.
- B () refere-se a uma atitude do entrevistado.
- C () refere-se a um tipo de cama utilizada para relaxamento.
- D () é sinônimo de MRI.
- E () é um tipo de exame.

Questão 4. A palavra “landed”, na sentença “apparently some of your sample landed [...]”, no sexto quadro da tirinha, pode ser substituída por

- A () stopped.
- B () ended up.
- C () was included.
- D () arrived.
- E () was caught.

As questões de 5 a 12 referem-se ao texto a seguir:

5 Ways To Turn Fear Into Fuel

Editor's note: This is a guest post from Jonathan Fields, author of [Uncertainty: Turning Fear and Doubt Into Fuel for Brilliance](#).

1 Uncertainty. It's a terrifying word.
 Living with it, dangling over your head like the sword of Damocles, day in day out, is enough to send anyone spiraling into a state of anxiety, fear and paralysis.

5 Like it or not, though, uncertainty is the new normal. We live in a time where the world is in a state of constant, long-term flux. And, that's not all. If you want to spend your time on the planet not just getting-by, but consistently creating art, experiences, businesses and lives that truly matter, you'll need to proactively seek out, invite and even deliberately amplify uncertainty. Because the other side of uncertainty is opportunity.

10 Nothing great was ever created by waiting around for someone to tell you it's all going to be okay or for perfect information to drop from the sky. Doesn't happen that way. Great work requires you to act in the face of uncertainty, to live in the question long enough for your true potential to emerge. There is no alternative.

 When you find the strength to act in the face of uncertainty, you till the soil of genius.

 Problem is, that kills most people. It leads to unease, anxiety, fear and doubt on a level that snuffs out most genuinely meaningful and potentially revolutionary endeavors before they even see the light of day. Not because they wouldn't have succeeded, but because you never equipped yourself to handle and even

15 harness the emotional energy of the journey.
 But, what if it didn't have to be that way?
 What if there was a way to turn the fear, anxiety and self-doubt that rides along with acting in the face of uncertainty—the head-to-toe butterflies—into fuel for brilliance?

20 Turns out, there is. Your ability to lean into the unknown isn't so much about luck or genetics, rather it's something entirely trainable. I've spent the past few years interviewing world-class creators across a wide range of fields and pouring over research that spans neuroscience, decision-theory, psychology, creativity and business.

25 Through this work, a collection of patterns, practices and strategies have emerged that not only turbocharge insight, creativity, innovation and problem-solving, but also help ameliorate so much of the suffering so often associated with the pursuit of any creative quest.

Fonte: <http://zenhabits.net/fearfuel>. Acesso em 07/12/2011. Texto adaptado.

Questão 5. De acordo com a ideia central do texto, a incerteza

- A () é comum nos dias de hoje e leva a um estado de ansiedade e medo paralisante.
- B () é normal nos dias de hoje e impede o desenvolvimento das potencialidades.
- C () é normal nos dias de hoje mas também pode proporcionar oportunidades.
- D () embora natural nos dias de hoje, pode até levar à morte.
- E () embora seja objeto de estudo de diversas áreas de conhecimento, nenhuma desenvolveu mecanismos para sua total superação.

Questão 6. Na sentença “**When you find the strength to act in the face of uncertainty, you till the soil of genius**” (linha 13), o vocábulo “**till**” tem o mesmo significado de

- A () crop.
- B () until.
- C () stir.
- D () cultivate.
- E () still.

Questão 7. No trecho **“Problem is, that kills most people”** (linha 14), o pronome relativo **“that”** refere-se a

- A () falta de alternativas.
- B () longos questionamentos.
- C () dificuldade para agir diante da incerteza.
- D () incapacidade de descobrir o verdadeiro potencial.
- E () falta de informações precisas.

Questão 8. Escolha a opção que apresenta a mesma ideia da afirmação a seguir: **“Your ability to lean into the unknown isn’t so much about luck or genetics, rather it’s something entirely trainable”** (linhas 21 e 22).

- A () Your ability to deal with the unknown isn’t a matter of genetics but luck.
- B () Your ability to deal with the unknown has nothing to do with genetics or luck but training.
- C () Your ability to deal with the unknown rather than being simply about genetics is equally a matter of luck and training.
- D () Your ability to deal with the unknown, instead of being simply a matter of luck and genetics, is mainly something trainable.
- E () Your ability to deal with the unknown, instead of being entirely trainable, is mainly a matter of luck and genetics.

Questão 9. A expressão **“The head-to-toe butterflies”** (linha 20), no contexto em que se insere, significa

- A () incertezas que confundem a mente.
- B () autoquestionamentos que imobilizam o corpo da cabeça aos pés.
- C () aflições que acabam interferindo no bom funcionamento do organismo.
- D () sensação de formigamento nas extremidades do corpo.
- E () medos e ansios que dão a sensação de “frio na barriga”.

Questão 10. Assinale a afirmação correta.

- A () **“day in day out”** (linha 2) equivale a **every other day**.
- B () **“getting by”** (linha 6) equivale à expressão: **vir ao mundo a passeio**.
- C () **“seek out [...] uncertainty”** (linha 7) opõe-se a **seek out opportunity**.
- D () A palavra **“handle”** (linha 17) pode ser entendida por **evitar**.
- E () **“pouring over”** (linha 23) pode ser substituído por **making**.

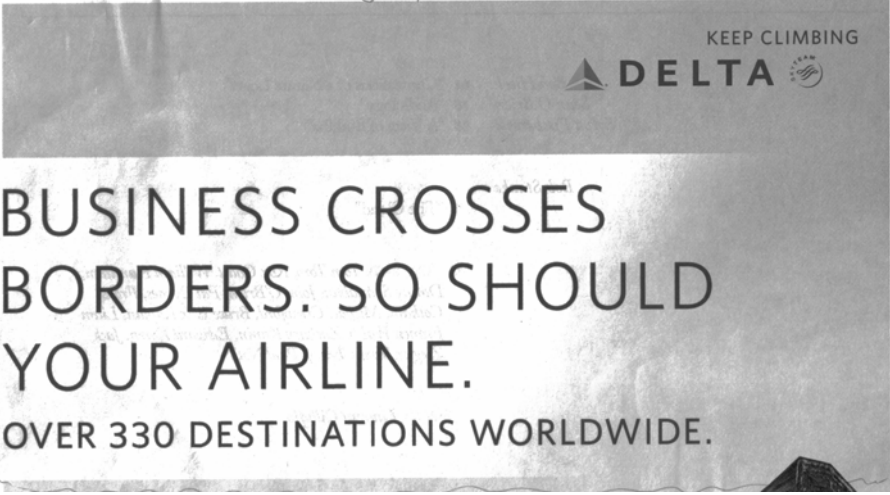
Questão 11. No contexto em que se insere, a afirmação **“turns out, there is”** (linha 21) pode ser entendida como:

- A () é possível transformar medo e ansiedade em algo construtivo.
- B () o medo e a ansiedade levam à inação.
- C () a incerteza transforma o medo em ansiedade e dúvida.
- D () temores estão geralmente associados à incerteza.
- E () há um caminho no qual temores e incertezas andam juntos.

Questão 12. Na linha 4, “**Like it or not**”

- A () refere-se à espada de Damocles.
- B () significa *sendo ou não sendo* como descrito no texto.
- C () refere-se à normalidade da incerteza nos dias atuais.
- D () significa *goste disso ou não goste*.
- E () refere-se aos sentimentos desencadeados pela incerteza.

Questão 13. Leia o anúncio abaixo e assinale a opção que substitui corretamente a afirmação “**so should your airline**”.



KEEP CLIMBING
DELTA

BUSINESS CROSSES
BORDERS. SO SHOULD
YOUR AIRLINE.
OVER 330 DESTINATIONS WORLDWIDE.

Fonte: *The New Yorker*, May 14, 2012. Texto

- A () Your airline should offer its clients a wider range of businesses.
- B () Business should cross borders and also should your airline.
- C () Your airline should invest more in business worldwide.
- D () Business crosses borders and your airline should, too.
- E () Your airline should keep on doing business abroad so as to improve its results.

As questões de 14 a 20 referem-se ao texto a seguir:

Reboot the School

SALMAN KHAN'S YOUTUBE LESSONS HAVE ALREADY MADE HIM A GEEK CELEBRITY.
NOW HE WANTS TO REINVENT HOMEWORK, BANISH CLASSROOM LECTURES—AND MAYBE SAVE EDUCATION.

By Kayla Webley

1 Fifth-graders at Eastside College Preparatory School in East Palo Alto, Calif., sit at their desks with netbooks. They're in the middle of a math lesson, listening as a teacher explains how to convert percentages to decimals. "If we get rid of the percent sign, we just have to move the decimal sign two places to the left," the instructor says. Pens scribble across notebooks.

5 Eleven thousand miles away in Accra, Ghana, students at the African School for Excellence are studying logarithms. Their teacher is the same one firing off math tips in California—both groups of kids are learning by watching online videos. While the screen shows a march of equations and diagrams, the students never actually see the face of the lecturer. There's just a voice, deep, patient and unrehearsed—think NPR host crossed with Mister Rogers. His inflection rises at times to underscore a point or when he gets really excited. "Math is not just random things to memorize and regurgitate on a test next week," he says. "It's the purest way of describing the universe!"

10 The voice belongs to Salman Khan, a 35-year-old hedge-fund manager turned YouTube professor to millions around the world. Thanks to his Khan Academy, an online repository of some 3,250 digital lectures, he has become a celebrity to techies, educators and uncounted high schoolers cramming for the AP biology test. His 18-minute discourse on the Krebs cycle and cell metabolism has been viewed more than 675,000 times.

15 But Khan isn't satisfied with being the most famous teacher ever to appear on a Web browser. He believes he has stumbled onto a solution to some of education's most intractable problems, with his video-driven teaching method at its heart. He wants to fundamentally change the role of teachers in the classroom—and redefine the concept of homework along the way. And he has persuaded Bill Gates, Google's Eric Schmidt and a minor constellation of other tech billionaires to back this quest.

20 Education reform is notoriously difficult. K-12 schools are debating everything from teacher evaluations to standardized tests, with no consensus in sight. Universities, meanwhile, are confronting massive budget cuts and new kinds of competition—as dramatized by the recent turmoil at the University of Virginia. Its board fired the president amid worries that UVa wasn't keeping up with change and embracing online education fast enough, then rehired her 16 days later after a backlash from students and faculty.

25 At all levels, there's plenty of skepticism about any tech-centric approach to teaching. An estimated \$65.7 billion was spent in the U.S. last year on education technology, according to research firm Gartner. But many educators say there is little concrete proof of its benefits.

30 Khan is already butting up against veteran teachers nervous about their roles in his brave new classroom. But the biggest obstacle of all may be Khan himself. For all his grassroots fandom and Silicon Valley cred, he's not an educator, and he's never worked with children. Are parents and teachers ready to upend hundreds of years of precedent about how basic subjects are taught on the word of a guy who has spent more time analyzing financial statements than standing before a blackboard?

Fonte: *Time*, July 9, 2012. Texto adaptado.

Questão 14. Escolha a opção correta.

- A () O texto descreve o método adotado para o ensino de matemática na Eastside College Preparatory School, em Palo Alto, Califórnia.
- B () O uso da tecnologia está tão disseminado que em Gana, África, substitui o professor no ensino de logaritmos.
- C () Khan não é educador, mas pode ter encontrado a solução para alguns problemas educacionais.
- D () Cortes no orçamento provocaram demissão em massa e tumulto na Universidade de Virgínia.
- E () Nos vídeos *online*, não é possível ver o rosto do professor; apenas se ouve a voz de Mister Rogers.

Questão 15. Na sentença em que se insere “**He believes he has stumbled onto a solution to some of education’s most intractable problems**” (linhas 18 e 19), o verbo “**stumbled onto**” pode ser substituído por

- A () come upon.
- B () search for.
- C () figured out.
- D () come up with.
- E () pointed out.

Questão 16. A palavra “**teaching**”, em “**video-driven teaching method**” (linha 19),

- A () deve ser traduzida por “ensinando”.
- B () tem a mesma função gramatical da palavra “**YouTube**”, na construção “**YouTube professor**” (linhas 12 e 13).
- C () refere-se à palavra “**video**”.
- D () tem a mesma função gramatical da palavra “**professor**”, na construção “**YouTube professor**” (linhas 12 e 13).
- E () tem a mesma função gramatical da palavra “**turned**”, na construção “**turned YouTube professor**” (linhas 12 e 13).

Questão 17. No contexto em que se insere, “**this quest**” (linha 22) refere-se

- A () à tentativa de disseminação do uso de tecnologia na educação formal.
- B () à busca de aprovação de bilionários da tecnologia para sua pretensão de introduzir educação *online* no sistema de ensino.
- C () ao questionamento acerca das abordagens do ensino tradicional.
- D () à tentativa de desenvolver tarefas de casa de forma que cada estudante trabalhe no seu próprio ritmo.
- E () à busca por mudança no conceito de ensinar e de fixar o conteúdo ensinado.

Questão 18. Nas frases “**Their teacher is the same one firing off math tips in California [...]**” (linha 6) e “**Its board fired the president amid worries [...]**” (linha 26)

- A () “**firing off**” e “**fired**”, embora utilizados em tempos verbais diferentes, têm o mesmo significado.
- B () “**firing off**” equivale a **sending quickly**.
- C () “**firing off**” e “**fired**” têm sentidos opostos.
- D () “**firing off**” e “**fired**” podem ser substituídos, respectivamente, por **shooting off** e **shot**.
- E () “**firing off**” equivale a **spread** e “**fired**” equivale a **detonate**.

Questão 19. Assinale a opção correta, de acordo com o texto.

- A () Professores, de modo geral, acreditam que o ensino centrado numa abordagem tecnológica pode ser a grande promessa para o avanço educacional.
- B () Khan quer contar com a ajuda de celebridades como Bill Gates para vencer algumas resistências em relação ao seu método educacional.
- C () Há pais e professores que desconfiam da pretensão de um profissional do mercado financeiro em substituir a experiência educacional acumulada ao longo de muito tempo.
- D () Há descrença quanto à aplicação da abordagem de Khan em crianças do ensino fundamental.
- E () A maioria dos professores do ensino regular defende uma proposta de ensino tradicional.

Questão 20. A palavra “**actually**” (linha 8)

- A () está empregada com o mesmo significado de **can**.
- B () é um cognato.
- C () está relacionada à modernidade mencionada no texto.
- D () é sinônimo de **eventually**.
- E () equivale a **really**.

As questões 21 a 26 referem-se ao Texto 1.

Texto 1

Escravos da tecnologia

1 Não, não vou falar das fábricas que atraem trabalhadores honestos e os tratam de forma desumana. Cada vez que um produto informa orgulhoso que foi desenhado na Califórnia e fabricado na China, sinto um arrepio na espinha. Conheço e amo essas duas partes do mundo.

5 Também conheço a capacidade de a tecnologia eliminar empregos. Parece o sonho de todo patrão: muita margem de lucro e poucos empregados. Se possível, nenhum! Tudo terceiro!

Conheço ainda como a tecnologia é capaz de criar empregos. Vivo há 15 anos num meio que disputa engenheiros e técnicos a tapa, digo, a dólares. O que acontece aí no Brasil, nessa área, acontece igualzinho no Vale do Silício: empresas tentando arrancar talentos umas das outras. Aqui, muitos decidem tentar a sorte abrindo sua própria *start-up*, em vez de encher o bolso do patrão. Estou rodeada também de investidores querendo fazer apostas para...
10 lutar a encher os bolsos ainda mais.

Mas queria falar hoje de outro tipo de escravidão tecnológica. Não dos que dormiram na rua sob chuva para comprar o novo iPhone 4S... Quero reclamar de quanto nós estamos tendo de trabalhar de graça para os sistemas, cada vez que tentamos nos mover na Internet. Isso é escravidão – e odeio isso.

15 Outro dia, fiz aniversário e fui reservar uma mesa num restaurante bacana da cidade. Achei o *site* do restaurante, rápido, e pareceu fácil de reservar *on-line*. *Call on* OpenTable, sistema bastante usado e eficaz por aqui. Escolhi dia, hora, informei número de pessoas e, claro, tive de dar meu nome, *e-mail* e telefone.

Dois dias antes da data marcada, precisei mudar o número de participantes, pois tive confirmação de mais pessoas. Entrei no *site*, mas aí nem o *site* nem o OpenTable podiam modificar a reserva *on-line*, pela proximidade do jantar. A recomendação era... telefonar ao restaurante! Humm... Telefonei. Secretária eletrônica. Deixei recado.

20 No dia seguinte um funcionário do restaurante me ligou, confirmando ter ouvido o recado e tudo certo com o novo tamanho da mesa. Incrível! Que felicidade ouvir um ser humano de verdade me dando a resposta que eu queria ouvir! Hoje, tentando dar conta da leitura dos vários *e-mails* que recebo, tentando arduamente não perder os relevantes, os imprescindíveis, os dos amigos, os da família e os dos leitores, recebi um do OpenTable.

25 Queriam que avaliasse minha experiência no restaurante. Tudo bem, concordo que *ranking* de público é coisa gal. Mas posso dizer outra coisa?

Não tenho tempo de ficar entrando em *sites* e preenchendo questionários de avaliação de cada refeição, produto e serviço que usufruo na vida! Simples assim! Sem falar que é chato! Ainda mais agora que os crescentes intermediários eletrônicos se metem no jogo entre o cliente e o fornecedor.

30 Quando o garçom ou o “maitre” perguntam se a comida está boa, você fica contente em responder, até porque eles podem substituir o prato se você não estiver gostando. Mas quando um terceiro se mete nessa relação sem ser chamado, pode ser excessivo e desagradável. Parece que todas as empresas do mundo decidiram que, além de exigir informações cadastrais, *logins* e senhas, e empurrar goela abaixo seus sistemas automáticos de atendimento, tenho agora de preencher fichas pós-venda eletronicamente, de modo que as estatísticas saiam prontas e baratinhas para
35 *chefs* do outro lado da tela, à custa do meu precioso tempo!

Por que o OpenTable tem de perguntar de novo o que achei da comida? Eu sei. Porque para o OpenTable essa informação tem um valor diferente. Não contente em fazer reservas, quis invadir a praia do Yelp, o grande guia local que lista e traz avaliações dos clientes para tudo quanto é tipo de serviço, a começar pelos restaurantes.

O Yelp, por sua vez, invadiu a praia do Zagat (recém-comprado pelo Google), tradicionalíssimo guia (em papel)
40 *de* restaurantes, que, por décadas, foi alimentado pelas avaliações dos leitores, via correio.

405 As relações cliente-fornecedor estão mudando. Não faltarão “redutores” de custos e atravessadores *on-line*.
(Marion Strecker. *Folha de S. Paulo*, 20/10/2011. Texto adaptado.)

(*) *Start-up*: Empresa com baixo custo de manutenção, que consegue crescer rapidamente e gerar grandes e crescentes lucros em condições de extrema incerteza.

Questão 21. Embora todas as afirmações abaixo estejam respaldadas no texto, o foco da crítica está

- A () na venda de produtos e serviços por meio de empresas virtuais.
- B () no consumo das pessoas em empresas virtuais atualmente.
- C () na intermediação da Internet nas relações consumidores e empresas.
- D () nas pessoas que se deixam explorar pelas empresas virtuais.
- E () nas pesquisas de opinião que consumidores fazem gratuitamente para as empresas virtuais.

Questão 22. O aspecto da noção de *sistema* criticado no texto diz respeito

- A () à fabricação de produtos tecnológicos em mais de um país.
- B () ao uso de mecanismos computacionais para colher informações dos consumidores.
- C () aos mecanismos eletrônicos para fazer reservas.
- D () à forma como foram elaborados os guias Yelp e Zagat.

E () à terceirização da fabricação de produtos e da prestação de serviços.

Questão 23. Assinale a opção em que o trecho **NÃO** apresenta uma interpretação subjetiva da autora.

A () Parece o sonho de todo patrão: muita margem de lucro e poucos empregados. (linhas 4 e 5)

B () Isso é escravidão – e odeio isso. (linha 13)

C () Dois dias antes da data marcada, precisei mudar o número de participantes, pois tive a confirmação de mais pessoas. (linhas 17 e 18)

D () Tudo bem, concordo que *ranking* de público é coisa legal. (linhas 26 e 27)

E () Mas quando um terceiro se mete nessa relação sem ser chamado, pode ser excessivo e desagradável. (linhas 32 e 33)

Questão 24. Assinale a opção em que no trecho selecionado **NÃO** se evidencia o recurso à linguagem figurada.

A () Também conheço a capacidade de a tecnologia eliminar empregos. (linha 4)

B () Vivo há 15 anos num meio que disputa engenheiros e técnicos a tapa, digo, a dólares. (linhas 6 e 7)

C () Aqui, muitos decidem tentar a sorte abrindo sua própria *start-up*, em vez de encher o bolso do patrão. (linhas 8 e 9)

D () Parece que todas as empresas do mundo decidiram que, além de exigir informações cadastrais, *logins* e senhas, e empurrar goela abaixo seus sistemas automáticos de atendimento, [...]. (linhas 33 a 35)

E () Não contente em fazer reservas, quis invadir a praia do Yelp, o grande guia local que lista e traz avaliações dos clientes para tudo quanto é tipo de serviço, a começar pelos restaurantes. (linhas 38 e 39)

Questão 25. Em diversos momentos do texto, a autora dialoga com o leitor, antecipando possíveis reações dele. Assinale a opção em que no trecho selecionado **NÃO** há essa antecipação.

A () Não, não vou falar das fábricas que atraem trabalhadores honestos e os tratam de forma desumana. (linha 1)

B () Não dos que dormiram na rua sob chuva para comprar o novo iPhone 4S... (linhas 11 e 12)

C () Mas posso dizer outra coisa? (linha 27)

D () Eu sei. Porque para o OpenTable essa informação tem um valor diferente. (linhas 37 e 38)

E () As relações cliente-fornecedor estão mudando. (linha 43)

Questão 26. No trecho “**Porque para o OpenTable essa informação tem um valor diferente.**” (linhas 37 e 38), o segmento grifado refere-se

A () à opinião do consumidor sobre a comida.

B () ao trabalho de fazer reservas.

C () às avaliações dos restaurantes.

D () às avaliações de todo tipo de serviço.

E () às fichas pós-venda eletrônicas.

As questões 27 a 29 referem-se ao Texto 2.

Texto 2

Trecho de uma entrevista com o escritor canadense Don Tapscott.

Jornalista: _____

Don Tapscott: Quando falamos em informação livre, em transparência, falamos de governos, de empresas, não do ser humano comum. As pessoas não têm obrigação de expor seus dados, seus gostos. Ao contrário, elas têm a obrigação de manter a privacidade. Porque a garantia da privacidade é um dos pilares de nossa sociedade. Mas vivemos num mundo em que as informações pessoais circulam, e essas informações formam um ser virtual. Muitas vezes, esse ser virtual tem mais dados sobre você do que você mesmo. Exemplo: você pode não lembrar o que comprou há um ano, o que comeu ou que filme viu há um ano. Mas a empresa de cartão de crédito sabe, o Facebook pode saber. Muitas pessoas defendem toda essa abertura, mas isso pode ser muito perigoso por uma série de razões. Há muitos agentes do mal por aí, pessoas que podem coletar informações a seu respeito para prejudicá-lo. Muitas vezes somos nós que oferecemos essa informação. Por exemplo, 20% dos adolescentes nos Estados Unidos enviam para as namoradas ou namorados fotos em que aparecem nus. Quando uma menina de 14 anos faz isso, ela não tem ideia de onde vai parar essa imagem. O namorado pode estar mal-intencionado ou ser ingênuo e compartilhar a foto.

Jornalista: *E as informações que não fornecemos, mas que coletam sobre nós por meio da visita a websites ou pelo consumo?*

Don Tapscott: Há dois grandes problemas. Um é o que chamo de *Big Brother 2.0*, que é diferente daquela ideia de ser filmado o tempo todo por um governo. Esse *Big Brother 2.0* é a coleta sistemática de informações feita pelos governos. O segundo problema é o "little brother" – as empresas que também coletam informações a nosso respeito por razões econômicas, para definir nosso perfil e nos bombardear com publicidade. Muitas empresas, como o Facebook, querem é que a gente forneça mais e mais informações sobre nós mesmos porque isso tem valor. Às vezes, isso pode até ser vantajoso. Se eu, de fato, estiver procurando um carro, seria ótimo receber publicidade de carros diretamente. Mas e se essas empresas tentarem manipulá-lo? Podem usar sofisticados instrumentos de psicologia para motivá-lo a fazer alguma coisa sobre a qual você nem estava pensando.

Jornalista: *O que podemos fazer para evitar isso?*

Don Tapscott: Precisamos de mais leis sobre como essas informações são usadas. É necessário ficar claro que os dados coletados serão usados apenas para um propósito específico e que esse conjunto de dados não pode ser vendido para outros sem a sua permissão. (Folha de S. Paulo, 12/07/2012. Texto adaptado.)

Questão 27. Para o entrevistado, a coleta de informações

- I. por indivíduos pode ser prejudicial às pessoas.
- II. pelo “little brother” é mais danosa do que a pelo *Big Brother 2.0*.
- III. por empresas pode ser danosa se as pessoas não souberem para que são usadas.

Está(ão) correta(s) apenas:

- A () I. B () I e III. C () II. D () II e III. E () III.

Questão 28. Assinale a opção que apresenta a melhor pergunta do jornalista (1ª linha do texto) para a resposta do entrevistado.

- A () Qual sua opinião sobre o uso que as empresas fazem da Internet?
- B () O senhor vê grandes mudanças na comunicação hoje, após o advento da Internet?
- C () Qual sua opinião sobre o comportamento dos jovens hoje na Internet?
- D () Hoje, quando tanto se fala de troca de informações *on-line*, como fica a questão da privacidade?
- E () Atualmente, por que os governos precisam de tantas informações sobre as pessoas comuns?

Questão 29. Na resposta de Don Tapscott para a segunda pergunta, uma forma típica da linguagem oral, cujo uso **NÃO** é recomendado para textos escritos formais é:

- I. a troca de pronome da primeira para a segunda pessoa do singular.
- II. a forma do pronome relativo em “sobre a qual”.
- III. o emprego do pronome pessoal oblíquo em “manipulá-lo” e “motivá-lo”.

Está(ão) correta(s) apenas:

- A () I. B () I e II. C () I e III. D () II. E () II e III.

Questão 30. Os **Textos 1** (Escravos da tecnologia) e **2** (trecho de uma entrevista com Don Tapscott) têm em comum:

- A () a crítica à exposição da privacidade dos usuários da Internet pelas empresas.
- B () as avaliações da autora (Texto 1) e do entrevistado (Texto 2) em relação ao uso atual da Internet.
- C () o apontamento de mais aspectos positivos que negativos no uso da Internet.
- D () a crítica ao fornecimento voluntário de dados por usuários da Internet para as empresas.
- E () a ingenuidade dos internautas quanto ao fornecimento de informações.

As questões 31 e 32 referem-se ao Texto 3.

Texto 3

Edison não conseguia se concentrar de jeito nenhum. Tinha sempre dois ou três empregos e passava o dia indo de um para outro. Adorava trocar mensagens, e se acostumou a escrever recados curtos e constantes, às vezes para mais de uma pessoa ao mesmo tempo. Apesar de ser um cara mais inteligente do que a média, sofria quando precisava ler um livro inteiro. Para completar, comia rápido e dormia pouco – e não conseguia se dedicar ao casamento conturbado, por falta de tempo. Se identificou? Claro, quem não tem esses problemas? Passar horas no twitter ou no celular, correr de um lado para o outro e ter pouco tempo disponível para tantas coisas que você tem que fazer são dramas que todo mundo enfrenta. Mas esse não é um mal do nosso tempo. O rapaz da história aí em cima era ninguém menos que Thomas Edison, o inventor da lâmpada. A década era a de 1870 e o aparelho que ele usava para mandar e receber mensagens, um telégrafo. O relato, que está em uma edição de 1910 do jornal *New York Times*, conta que quando Edison finalmente percebeu que seu problema era falta de concentração, parou tudo. Se fechou em seu escritório e se focou em um problema de cada vez. A partir daí, produziu e patenteou mais de 2 mil invenções. [...] (Gisela Blanco. *Superinteressante*, julho/2012)

Questão 31. O tema desse texto é:

- A () o modo de viver de um cientista durante parte de sua vida.
- B () a dispersão de um cientista.
- C () a criatividade de um grande gênio da ciência.
- D () a falta de tempo das pessoas.
- E () a dificuldade de concentração de pessoas ao longo dos tempos.

Questão 32. O emprego da vírgula no trecho, “A década era a de 1870 e o aparelho que ele usava para mandar e receber mensagens, um telégrafo.”, é semelhante em:

- A () Para quem busca uma diversão na tarde de domingo, este filme é o mais recomendado.
- B () Ainda que não sejam os de menor custo, os alimentos orgânicos são os mais indicados pelos nutricionistas.
- C () O professor de desenho prefere os alunos criativos e o de lógica, os ousados na teoria.
- D () Os testes de QI (Quociente de Inteligência), atualmente, são desacreditados por diversas correntes teóricas da Psicologia.
- E () Pôr circuitos eletrônicos em envoltórios é uma prática comum, conhecida como encapsulamento.

As questões 33 e 34 referem-se ao Texto 4.

Texto 4

Nove em cada dez usuários de Internet recebem *spams* em seus *e-mails* corporativos, segundo estudo realizado pela empresa alemã Antispameurope, especializada em lixo eletrônico virtual. Cada trabalhador perde, em média, sete minutos por dia limpando a caixa de mensagens, e essa quebra na produtividade custa € 828 – pouco mais de R\$ 2,3 mil – anuais às empresas.

Tomando-se como base os números apontados pela pesquisa, uma corporação de médio porte, com mil funcionários, perde, portanto, € 828 mil por ano – ou R\$ 2,3 milhões – com esta prática que é considerada, apesar de simplória, uma verdadeira praga da modernidade.

O *spam* remete às mensagens não-solicitadas enviadas em massa, geralmente utilizadas para fins comerciais, e pode de fato prejudicar consideravelmente a produtividade no ambiente de trabalho.

Um relatório da Symantec, empresa de segurança virtual, mostra que o Brasil é o segundo maior emissor de *spam* do mundo, com geração de 10% de todo o fluxo de mensagens indesejadas na rede mundial de computadores. Os campeões são os norte-americanos, com 26%. [...] (Rodrigo Capelo. <http://www.vocecommaistempo.com.br>. Acesso em: 23/09/2012. Texto adaptado.)

Questão 33. Um título que contempla o conteúdo abordado no texto é:

- A () Spam: Estados Unidos e Brasil lideram o ranking.
- B () Spam: preocupação de empresas europeias.
- C () Spam: perda de tempo e prejuízos financeiros.
- D () Spam: praga da modernidade.
- E () Spam: nova forma de propaganda.

Questão 34. A expressão “apesar de simplória” no segundo parágrafo pode ser substituída por

- A () embora efêmera.
- B () no entanto fácil.
- C () não obstante comum.
- D () ainda que pouco complexa.
- E () todavia rápida.

Questão 35. O conto *Missa do galo*, de Machado de Assis, relata uma conversa do narrador, Sr. Nogueira, um jovem de 17 anos, com Conceição, de 30 anos, mulher do escrivão Meneses, um distante parente seu. O narrador, de Mangaratiba (RJ), hospedou-se durante alguns meses na casa de Meneses e Conceição, no Rio de Janeiro, a fim de estudar na capital. O foco do conto é a incompreensão do narrador sobre tal conversa com Conceição, momentos antes da missa do galo. O fragmento abaixo expressa um dos aspectos que contribuiu para a incompreensão do narrador.

De costume tinha os gestos demorados e as atitudes tranquilas; agora, porém, ergueu-se rapidamente, passou para o outro lado da sala e deu alguns passos, entre a janela da rua e a porta do gabinete do marido. Assim, com o desalinho honesto que trazia, dava-me uma impressão singular. Magra embora, tinha não sei que balanço no andar, como quem lhe custa levar o corpo; essa feição nunca me pareceu tão distinta como naquela noite. Parava algumas vezes, examinando um trecho da cortina ou consertando a posição de algum objeto no aparador; afinal deteve-se, ante mim, com a mesa de permeio. Estreito era o círculo das suas ideias; tornou ao espanto de me ver esperar acordado; eu repeti-lhe o que ela sabia, isto é, que nunca ouvira missa do galo na Corte, e não queria perdê-la.

Esse aspecto, recorrente no conto, refere-se

- A () à movimentação de Conceição na sala.
- B () às razões da insônia de Conceição.
- C () ao acanhamento de Conceição.
- D () à conversa repetitiva de Conceição.
- E () aos sobressaltos de Conceição.

Questão 36. As personagens desta obra, que anunciam um movimento literário posterior, são quase caricaturas de tipos do estrato socioeconômico médio da sociedade da época – o mestre de rezas, a cigana, o barbeiro, dentre outras. Elas agem conforme as

necessidades de sobrevivência, sem moralismos ou escrúpulos. As personagens, de certa forma, representam aspectos da cultura brasileira, entre os quais se destaca o “jeitinho brasileiro”. Trata-se de:

- A () *O cortiço*, de Aluísio Azevedo.
- B () *O Ateneu*, de Raul Pompéia.
- C () *Macunaíma*, de Mário de Andrade.
- D () *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida.
- E () *Memórias sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade.

Questão 37. O poema ao lado traz a seguinte característica da escola literária em que se insere:

- A () tendência à morbidez.
- B () lirismo sentimental e intimista.
- C () precisão vocabular e economia verbal.
- D () depuração formal e destaque para a sensualidade feminina.
- E () registro da realidade através da percepção sensorial do poeta.

Violões que Choram...

Cruz e Sousa

Ah! plangentes violões dormentes, mornos,
soluços ao luar, choros ao vento...
Tristes perfis, os mais vagos contornos,
bocas murmurejantes de lamento.

Noites de além, remotas, que eu recordo,
noites de solidão, noites remotas
que nos azuis da Fantasia bordo,
vou constelando de visões ignotas.

Sutis palpitações à luz da lua,
anseio dos momentos mais saudosos,
quando lá choram na deserta rua
as cordas vivas dos violões chorosos.
[...]

Questão 38. O segmento do poema ao lado apresenta

- A () um testemunho de quem conhece o ambiente retratado.
- B () humor e ironia numa linguagem simples típica do sertanejo.
- C () uma descrição detalhada do espaço.
- D () a percepção do poeta de que seu canto é a melhor das interpretações.
- E () perceptível distanciamento entre o poeta e o objeto do seu canto.

Eu e o sertão

Patativa do Assaré

Sertão, arguém te cantô
Eu sempre tenho cantado
E ainda cantando tô,
Pruquê, meu torrão amado,
Munto te prezo, te quero
E vejo qui os teus mistero
Ninguém sabe decifrá.
A tua beleza é tanta,
Qui o poeta canta, canta,
E inda fica o qui cantá.
[...]

(*Cante lá que eu canto cá*. Petrópolis: Vozes, 1982)

As questões 39 e 40 referem-se ao texto abaixo.

Miguilim espremia os olhos. Drelina e a Chica riam. Tomezinho tinha ido se esconder.

– Este nosso rapazinho tem a vista curta. Espera aí, Miguilim...

E o senhor tirava os óculos e punha-os em Miguilim, com todo o jeito.

– Olha, agora!

Miguilim olhou. Nem não podia acreditar! Tudo era uma claridade, tudo novo e lindo e diferente, as coisas, as árvores, as caras das pessoas. Via os grãosinhos de areia, a pele da terra, as pedrinhas menores, as formiguinhas passeando no chão de uma distância. E tonteava. Aqui, ali, meu Deus, tanta coisa, tudo... O senhor tinha retirado dele os óculos, e Miguilim ainda apontava, falava, contava tudo como era, como tinha visto. Mãe esteve assim assustada; mas o senhor dizia que aquilo era do modo mesmo, só que Miguilim também carecia de usar óculos, dali por diante. O senhor bebia café com eles. Era o doutor José Lourenço, do Curvelo. Tudo podia. Coração de Miguilim batia descompassado, ele careceu de ir lá dentro, contar à Rosa, à Maria Pretinha, a Mãitina. A Chica veio correndo atrás, mexeu: – “Miguilim, você é piticego...” E ele respondeu: – “Donazinha...”

Quando voltou, o doutor José Lourenço já tinha ido embora. (Guimarães Rosa. *Manuelzão e Miguilim*. “Campo Geral”)

Questão 39. A narrativa

- I. desenvolve-se num universo fantástico, corroborado pela subversão da linguagem.
- II. não retrata as experiências afetivas entre Miguilim e as outras personagens, pois o foco está nas ações dele.
- III. é escrita em terceira pessoa, mas a história é filtrada pela perspectiva do menino Miguilim.

Está(ão) correta(s)

- A () apenas I. B () apenas I e II. C () apenas II. D () apenas III. E () todas.

Questão 40. Os diminutivos do segmento contribuem para criar uma linguagem

- A () afetada. B () afetiva. C () arcaica. D () objetiva. E () rebuscada.

REDAÇÃO

Leia a tirinha ao lado. A partir dela, e considerando os textos desta prova cujos temas se aproximam ao da tirinha, redija uma **dissertação** em prosa, na folha a ela destinada, argumentando em favor de um ponto de vista sobre o tema. A redação deve ser feita com caneta azul ou preta.

Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- a) clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o assunto;
- b) coesão e coerência do texto; e
- c) domínio do português padrão.

Atenção: A Banca Examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.

Você poderá usar para rascunho de sua redação as páginas em branco deste caderno e do caderno de questões da prova de Inglês. O rascunho não será considerado para avaliação de sua redação.

